

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade**

**PALHA DE MILHO: OUTRAS REFLEXÕES**

**CORN STOVER: OTHER REFLECTIONS**

Vanderleia Rodrigues Abadie

**RESUMO**

Esta investigação de Mestrado teve início com o uso da palha de milho em telas-pinturas e colagens, que após se transformariam em objetos. Além do caráter efêmero, investigou-se o universo pessoal e feminino através da costura das palhas o que fomentou, de certa forma, uma retomada destas latências internalizadas e direcionou os rumos da construção atual. Então foi do pensar a forma deste elemento efêmero – PALHA DE MILHO, que floresceu a ideia de experimentar o tridimensional e a ocupação do espaço, valorizando o tom pardo das palhas, sua forma e potencialidade poética. Daí surgiram então, desdobramentos ligados ao meio rural em toda a sua plenitude, abordando a agricultura, a ecologia, a ciência e o efêmero com relação a arte contemporânea.

**Palavras-chave:** processos poéticos, palha de milho, arte ambiental, efemeridade.

**ABSTRACT**

This Master's research began with the use of corn stover in paintings , paintings and collages , which after would become objects. In addition to the ephemeral character , investigated the personal and feminine universe through the seam of the straw which fomented , in a way, a return of these internalized latencies and directed the course of the current construction . So was the way to think of this ephemeral element - STRAW CORN , which flourished the idea to experience the three-dimensional and the occupation of space , valuing the brown tone of straw, its form and poetic potential . Hence arose then , developments linked to the rural areas in all its fullness , covering agriculture, ecology, science and ephemeral in relation to contemporary art.

**Keywords:** poetical processes, corn stover, environmental, ephemerality.

### **Apresentação:**

A arte coloca os seres em situações inesperadas no que tange a formas de expressão, pois aborda métodos que dispensam palavras, bastam-lhe cores, cheiros, sons, representações, objetos entre outras; utilizando-se da sensibilidade para se fazer entender, valorizando assim as característica, que dispensa palavras escritas ou faladas.(RENÉ PASSERON, 1990)<sup>1</sup>

Assim sendo, tendo em vista esse universo que envolve a arte, a abordagem da paisagem que propomos passa de espectador a participante por inserir-se na paisagem de forma integrá-la. Passa-se a compor a paisagem como peça chave da mesma afetando o meio enquanto se é afetado por ele, como observadores e observados, chama-se aqui , de “paisagem participante” , explorando-se assim mais um viés de expressão poética em relação à arte.

A gama de possibilidades que envolvem as plantações agrícolas de milho de onde se retira a palha, proporciona subsídios para novas construções de objetos artísticos. Adota-se aqui, como referencia artistas que abordaram em seus trabalhos a paisagem participante, ou a natureza em suas construções ou intervenções plásticas, podemos citar Anselm Kieffer, Franz krajcberguer, Lygia Clarck, e Joseph Beyus por possuírem afinidade com atmosfera que emana das obras feitas com base em pintura, seja ela participativa ou mesmo apenas uma referencia em alguma etapa de sua produção.

---

<sup>1</sup> PASSERON, René. Da estética a poiética. In: PORTO ARTE; V. nº 1, junho 1990. Porto Alegre : Instituto das Artes ,UFRGS, 1990.

### Iniciando a conversa:

O trabalho de Anselm Kiefer<sup>2</sup> identifica-se com a exploração dos processos que envolvem as palhas já que este artista explorou as formas maciças, empastadas de tinta ou serragem, algo que lhes passava a sensação de volume. Note que a pesquisadora também se vivenciou uma fase no atelier de pintura onde a investigação pictórica que usava serragem e diversos materiais agregados a tela com a intenção de obter a sensação de figura saído da tela.

Kieffer se utilizou de palhas e galhos em suas obras , enquanto ele as colava na tela; a pesquisadora as agrupava em blocos costurados sobrepostos um a um explorando a forma e densidade semelhante a fileiras de elementos propostas por kieffer.

Este artista iniciou sua carreira em artes deparando-se com enfrentamentos políticos e conviveu com cenas de holocausto , buscou na arte uma forma de representar sua concepção de mundo, agregando materialidade as obras como pedaços de chumbo ou fardos de palha; carbonizado, fazendo surgir irregularidades na superfície. Aliás, sua arte é bastante simbólica repleta de referencias ao escuro e a mística. Ele sempre enfrentou intelectualmente as complexidades que envolvem o ego humano tendo demonstrado em sua produção a fragilidade da alma propensa a destruição e, também o poder de transcendência por parte do ser.<sup>3</sup>

A investigação com palhas, embora não tão engajada com causas políticas como as obras de kieffer, teve início com formas circulares que lembravam mandalas . As mandalas; são estruturas ordenadas elaborados com folhas e palhas coletados em bosques , estruturas que foram mais tarde exploradas em fileiras que deram origem as saias de palhas.

Embora uma iconografia de destruição se repita na obra de Kiefer, a temática do pintor mostra a coerência com materiais que possibilitam ver o potencial de transformação da realidade, bem diferente seria se os tons e materiais fossem estáveis, e químicos, este fato demonstra um compromisso com a transcendência. Em sua obra observamos que o artista flutua através das

---

<sup>2</sup> KERINSKA, Nicoleta. Anselm Kiefer no Grand Palais : Firmamentos tangíveis. R. Est . Pesq. Educ. Juiz de Fora,v.11, n2. Jul/dez 2009 .  
<http://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/view/323>. Acessado em 29/03/2016 as 15h 32min.

<sup>3</sup> [www.deutschland.de/en/topic/culture/arts-architecture/anselm-kiefer-retrospective](http://www.deutschland.de/en/topic/culture/arts-architecture/anselm-kiefer-retrospective) acessado em 23/01/2016 as 20h30min.

superfícies de uma série de pinturas que criou na década de 1970. Pairando ocasionalmente entre o céu e a terra, mesmo assim constatamos em sua obra a capacidade de renovação, como um fio tênue sugerindo da arte de superar.

Na atual pesquisa, a investigação se aproxima de Kieffer quando explora o processo que envolve a natureza, suas paisagens, sua luminosidade efêmera e passageira que vincula o mundo dos artistas contemporâneos a realidade social onde situa-se o ser humano. Aqui o processo criativo se deu com a elaboração de dois trabalhos de médio porte com palha. Os dois trabalhos tiveram toda a preparação e costura da palha.

Então o processo intelectual de construção de uma pesquisa autobiográfica direcionada para os patamares da cartografia, conduz em direção as regiões afetivas vivenciadas desde a infância amparadas no conhecimento adquirido em artes visuais; onde estão encontramos subsídios para a pesquisa. Para ampliar as referências teóricas rememorou-se fatos experienciados no interior do Rio Grande do Sul, as margens do rio Ibicuí no município de Dilermando de Aguiar.

Sandra Rey <sup>4</sup>(p. 134, 2002) comenta que na arte contemporânea é indissociável a história de vida do artista e conhecimento de como este trabalha do entendimento de sua obra. Menciona a sequência que...”obra e linguagem (oral ou escritas) são tão indissociáveis quanto corpo e a mente, um precisa do outro para existir”. Dessa forma as relações estabelecidas com a agricultura durante a infância nortearam as buscas pelas culturas agrícolas, como conceitos pessoais, que quase viraram restos dentro da lavoura esquecida. Conceitos de costura e feminilidade, preservação e formação de grupos solidários de palha (unidas umas as outras por um fio de linha), ninho que poderia representar acalento e casa, casulo que comporta a vida que rompe transmutada, o mesmo involucro que pode ter em si o nada representado pelo ar e também guardar uma nova vida como replantio e ciclo que segue. Dessa forma se aproxima a pesquisa do trabalho de Ansel Kieffer quando relaciona a palha com renascimento e corporeidade, enfocando na natureza devires de produção plástica onde, a experiência do artista se entrecruza com a arte.

---

<sup>4</sup> REY, Sandra. Por uma abordagem metológica da pesquisa em artes visuais. In :BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFGS, 2002.

### **Encontros Efêmeros:**

A obra de arte contemporânea pode ser vista de ângulos diferentes, de dentro ou de fora, compondo ou decompondo-a sempre haverá algo a descobrir em seus enredos.

Mesmo que o uso inadequado de grãos altere a multiplicidade de espécies que compõem uma lavoura, diríamos que esta efemeridade se adianta e torna o verde mais rápido na sua recomposição, pois as folhas caídas de cultivares secos vira adubo e assim segue ciclo contínuo de produção, este ciclo é acelerado por aditivos químicos garantido o abastecimento de alimentos das cidades. Deste alimento, uma parcela é composta pelo milho. Assim como a água, a palha que envolve os grãos possui caráter temporário possui um período de duração, a efemeridade tornou-se componente integrante desta produção seja teórica ou artística.

Pesquisando o significado da palavra efêmero, descobrimos que seria um termo de origem grega onde ephémeros significa “apenas por um dia”, algo passageiro de pouca durabilidade. Diz-se em muitos provérbios que a vida é efêmera por ser passageira, já na botânica a efemeridade é mencionada com relação às flores que murcham no mesmo dia que desabrocham ou que florescem mais de uma vez no ano. As águas da chuva estipulam rotas alternativas para chegarem ao curso do rio principal, a esses veios dizemos serem efêmeros, pois parando a chuva que o alimenta eles se extinguem<sup>5</sup>. O que caracteriza arte “efêmera é o fato de ser um acontecimento que coloca em xeque o próprio conceito de obra de arte, por ser uma reunião de vários estilos, movimentos e técnicas. O que a define são os processos de constituição e os conceitos que a elaboram. Para se conhecer este tipo de arte, precisa-se recorrer aos registros fotográficos, aos projetos dos artistas e aos textos que descrevem os acontecimentos e as experiências.<sup>6</sup> ( Projeto e artigo de : Gislene Daiana da Silva -Titulo: “Arte contemporânea e suas ramificações” – Acadêmica da Unilagos).

---

<sup>5</sup> <http://www.priberam.pt/dlpo/ef%C3%A9mero>

<sup>6</sup> [http://www.unilagos.com.br/fotos\\_galeria.php?id=17](http://www.unilagos.com.br/fotos_galeria.php?id=17) Acessado 26/02/2016 as 14h30min.

A efemeridade se concretiza quando pensamos que a obra não necessariamente deva ser permanente, já que muitas possuem caráter temporário<sup>7</sup>.

É matemático afirmar que na natureza nada esta perdido, tudo se transforma. Sendo assim, a palha que envolve o grão, dispensada nas colheitas, servirá como adubo nos grandes latifúndios, moída pelas colheitadeiras e despejada na terra. O aproveitamento de um material significa a não necessidade de produção de outro, neste caso seria uma utilização sustentável, ou apenas reutilização?(PORTO GONÇALVES, 1990)<sup>8</sup>.

Respondendo a questão colocadas acima por um viés particular poderíamos dizer que a palha comporta em si um universo de possibilidades, mesmo que seja triturada e depositada na terra, assim que começar a decomposição ela nutrirá o surgimento de bactérias outros micro seres que formarão adubo e material orgânico favorecendo a germinação de nova vida . Ou seja, crê-se que nada se perde tudo se transforma no meio ambiente.

### **Franz Krajcberguer: um ativista da arte.**

Franz Krajcberguer, que afirmava ser um artista inconformado, recolhia dos campos por onde agricultores haviam retirado árvores e realizado queimadas, os resíduos e com estes, o artista consegue nos contar, a história destas esculturas, destas formas, matérias que um dia foi matéria viva.

Enquanto para Krajcberg estão às queimadas como ações do homem por maior produtividade da natureza, na presente pesquisa estão os milhos transgênicos, os plantios com agentes químicos, e todas as alterações da natureza que sofrem o meio para produzir as palhas.

---

<sup>7</sup> Como as obras confeccionadas pela artista Basia Irlanda que criou forma de livros em gelo, onde sementes nativas eram introduzidas em seu interior conforme este seguia o curso do rio, iam-se disseminando as sementes e reflorestando as margens dos mesmos. Esta preocupação com o meio é de suma importância na obra de diversos artistas atualmente; sendo Basia mais um expoente que aborda os temas relacionados a natureza. Uma característica marcante de sua obra é sem duvida a efemeridade, seu trabalho não dura mais que um dia e por isso não poder ser comercializado. Investiga a água como fonte de saúde e também de forma ambígua a disseminação de doenças.

<sup>8</sup> Idem pag. 19.

Em alguns casos, nas lavouras as queimadas exterminando as espécies que habitam o lugar, a monocultura e o descaso dos órgãos públicos, proporcionam a natureza danos irreparáveis. Neste aspecto, a presente pesquisa assemelha-se com os ideais do artista Franz Krajcberger, que afirmava ser um artista inconformado. Enquanto Franz utiliza-se com sensibilidade temas relativo às mazelas sofridas pela natureza, atividades que estavam alterando a biodiversidade, tomamos como referencia as causas de devastação da natureza com ao uso sementes modificadas geneticamente e todas as doenças causadas pelo milho e pelo cultivo desregrado como incentivador de nosso trabalho.

Vemos as obras de Franz krajcberg que, ainda na atualidade, toma partido e posiciona-se sempre a favor da natureza, a coragem de suas posturas políticas, defendendo- a sendo coerente com sua criação plástica.

A essência retirada das arvores e raízes pelo fogo, em suas mãos vão renascendo em formas tridimensionais, cobertas de cor vibrante, que para ele representa sangue e morte. São construções volumosas e harmônicas respeitando o ambiente que as cerca. Sendo Franz exímio fotografo expõe seus trabalhos frente ao meio ambiente e ali estabelece os registros fotográficos.

Assim se coloca o pesquisador frente a manipulação genética de grão e extermínio de espécies na natureza que funcionam como propulsores para elaboração plástica.

### **A transformação das saias de palha em objeto de arte:**

Em seu formato original, a palha remete a algo que envolve e protege, possui a forma de um ninho, um casulo, pois se estabelece em camadas, onde as cascas se colocam uma sobre a outra; da palha maior e mais rústica a palha menor e mais macia. Assim a presente pesquisa investiga palha de milho enquanto possibilidade de elaboração de objetos onde se encontra também as camadas em sua elaboração. Depois de pronta a estrutura do objeto, “saias” (chamo de saias as palhas unidas uma a uma através de costura, formando uma fileira que lembra a saias das “havaianas”) foram sendo alinhavadas na tela que deu forma ao casulo/ninho (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**, em camadas até cobrir toda a tela de metal .

No trabalho que nomeamos de “*Restos Culturais*”, onde a composição ganhou volume e o diâmetro foi explorado mesmo que de forma sutil comparando com o comprimento. Remete a necessidade de isolamento na sua exposição sugere um local amplo para que o observador possa apreciá-la sem interferência de outros trabalhos, assim como nas obras de Henrique Oliveira que trabalha também com material efêmero e resíduos encontrados nas cidades, tapumes de construções; material por ele reaproveitado em outras obras após a exposição. Executa construções que lembram também eventos ocasionados pela natureza e suas formas de vida, sejam ninhos ou tocas de alguns animais<sup>9</sup>.

A forma elaborada com palhas completas na sua parte externa, algo usado com a intenção de buscar mais volume. Tem em seu interior um tecido de palhas únicas, lembrado a formação sutil encontrado num ninho de beija-flor. Seu espaço interno reafirma a ideia de introspecção, pois poderá remeter os indivíduos a locais que guardam reminiscências vividas.

Embora pareça estática, como um ninho habitado ou um casulo ainda cheio de ar (dependendo do ângulo que é observado) mostra-se ao primeiro olhar fixo. Embora o trabalho seja móvel quando tocado, ou mesmo empurrado por correntes de vento sutilmente, gira em torno de si mesmo.

Em decorrência desta flexibilidade notamos a aproximação com o trabalho de Lygia Clark<sup>10</sup> porque depois de incentivar o espectador a tocar as superfícies metálicas dos Bichos, ela o incitaria a provar muitas outras matérias e volumes – que nos anos 1970 ganhariam o nome de “objetos relacionais”. Essa artista destemida e inovadora fez uso de elementos naturais, retirados do meio abordando elementos relativos às funções corpóreas, com a antropofagia, as sensações, as articulações, fecundação etc, todos envolvendo o universo e suas indagações.

A grande aventura sensorial proposta por Lygia Clark começou com “Livro Obra/ Livro Sensorial” (1964), que não tinha textos, mas elementos naturais como conchas, novelos de lã e pedras, guardadas em páginas de plástico, para serem experimentados pelo toque, como em um livro em braile.

O ar, tão indispensável à sobrevivência, e presente no interior do trabalho confeccionado, objeto desta pesquisa, foi também assunto para investigação de Lygia, pois ela elaborou uma obra que lembrava o ato de respirar onde com a ajuda do espectador, quando este apertava um

---

<sup>9</sup> <http://www.henriqueoliveira.com/default2.asp>. Acessado em 16/01/2016 as 19h:40 min.



saco plástico elástico deslocava uma pedra, o que desencadearia um movimento que lembrava um pulmão humano enchendo e se esvaziando de ar. Então observa-se mais um elemento de referência para a presente construção: o oco . O espaço que retém o ar como possibilidade em suspensão , devir poético.

Gastom Bachelard em seu livro “A Poética do Espaço”<sup>11</sup> menciona a importância da casa, do momento solitário, do mistério que envolve os espaços inexplorados. Bachelard,(1993,p.111), aborda também o ninho que é uma forma de condensação da casa:“ A casa-ninho nunca é nova. Poderíamos dizer que é o lugar natural da função de habitar.” Ou seja , o ninho transmite a sensação de conforto, de acolhimento, algo que nos foi legado por aqueles que nos antecederam. Haja saber que o presente trabalho evocaria, de acordo com o autor, a leve lembrança de vida.

Em sua inquietação em relação ao plano bidimensional – sentimento que dividia com os artistas do grupo neoconcreto, como Hélio Oiticica e Ferreira Gullar, e expressava nas séries “Descoberta da Linha Orgânica” (1954), “Quebra da Moldura”(1954) e “Bichos” –, já estava implícita a pesquisa sensorial que aprofundaria em Paris. Quando ainda pintava, Clark<sup>12</sup> afirmava que sua investigação pictórica não era óptica, “mas visceralmente ligada com a experiência do sentir”. Sobre os “Bichos”, dizia que tinham “vida própria” e continham um movimento em si mesmo, independentemente de serem manipulados pelo toque.

O que ainda desperta curiosidade entre muitas coisas na obra de Clark e’ a questão do vazio-pleno, conceito que se deu para ela na constatação de que toda forma exterior só faz sentido se nos dermos conta do espaço interior ocupado por ela. Esta seria uma das questões a serem investigadas na presente pesquisa as possibilidades representativas do oco, do vazio na obra de intervenção.

### **Autorização para experimentar:**

---

<sup>11</sup> BACHELARD, Gastom. **A Poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

<sup>12</sup> Fonte:(<http://www.lygiaclark.org.br/defaultpt.asp>). Acesso:17:35 Data:22/01/16.

Nota-se por parte da sociedade, uma fobia pelo o perecimento, uma insegurança com a obra que não possui registro, como as performances ou os grandes espetáculos musicais, via de regra toda a manifestação artística deverá ser vinculada a alguma mídia, seja reprográfica ou vídeos, a necessidade de justificar sua existência. Assim se fez na Land Arte em todas os movimentos de arte conceitual. (BATCHELOR, DAVID,1999)<sup>13</sup>.

A palha de milho subjuga o conceito da efemeridade, ela possui prazo para perecer, cumpre sua função de potencializador artístico. Na natureza a instabilidade é constante, até mesmo as estruturas elaboradas pelo homem podem ruir de acordo com fatores climáticos.

Joseph Beuys<sup>14</sup> artista renomado teve participação ativa no Grupo Fluxos que foi fundado na década de sessenta. Em suas performances fazia uso de elementos naturais, onde ganharam destaque a gordura animal e o feltro que foram seus grandes aliados.

Um fato marcante para Beuys, era a crença que os animais seriam superiores ao homem, julgava que sua capacidade de entendimento era mais desenvolvida, talvez por isso tenha elaborado diversas performances com animais. Exemplo disso, em 1965, a performance “*Como explicar imagens a uma lebre morta*”, e em 1974, com a obra “*Eu gosto da América e a América gosta de mim.*” Ele dizia (2012,p. 115):

” A escultura deve sempre questionar obstinadamente as premissas básicas da cultura predominante. Esta é a função de toda arte, que a sociedade está sempre tentando suprimir.(...)Somente a arte torna a vida possível\_ é assim radicalmente que eu gostaria de formulá-la. Eu diria que, sem a arte,o homem é inconcebível e termos fisiológicos”(RODRIGUES,p. 115,2012)

A arte também possui muitas uma delas e o auto replantio . Este gesto de preservação esta intrinsecamente ligado ao pensamento humano e criação como forma de expressão. Esse engajamento e desprendimento representado na obra de Beuys que impulsiona sua pesquisa

---

<sup>13</sup> BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

<sup>14</sup> RODRIGUES, Jacinto. Joseph Beuys. Um filósofo na arte e na cidade. Site A pagina da Educação. Sessão Artigo.

Disponível em:

<http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1373>. Acessado em:01.11.2015 as 19h 30 min

leva o pesquisador a experimentação de novas formas e novos elementos coletados na lavoura de milho que possam acrescentar representatividade ao trabalho.

### **Considerações finais:**

Poderia dizer que a investigação atual começou realmente na graduação com tintas e pincéis, e que ainda permanecem resquícios de uma pintora quando se observa nos projetos de trabalho a preocupação em relação a equilíbrio da forma e aspectos relativos a tons indo ao encontro das relações cromáticas na palha. Seria como uma metamorfose da tinta ao objeto.

De acordo com as vivências da artista percebe-se que a palha do milho evoca fatos condensados no imaginário onde lembranças poéticas tais como o cheiro de capim molhado ou a rusticidade das tramas dos balaios, os fios que compunham as cadeiras e a cor opaca com pontilhados de preto que pareciam um tecido tingido, insuflam o potencial contido na palha. Os dias de desbravar as lavouras, seja ajudando ou mesmo brincando com bonecas de milho propiciaram o conhecimento básico sobre o manuseio das espigas vazias e secas favorecendo a intenção de elaborar objetos onde a corporeidade da palha fomentasse a criação.

Um fato relevante deste estudo é tomada de consciência da reutilização de restos deixados nas plantações, dessa forma pensa-se em questões ambientais vividas no cotidiano, nossa parte que fazemos ou não, no meio urbano inclusive. Nesta pesquisa também questiona-se a relação dos seres com o degradável, seja orgânico ou industrial. E as entidades que legitimam a arte onde colocam-se frente a efemeridade da arte / vida?

Com tal pesquisa intencionava-se refletir sobre o consumo e formação dos resíduos, sobras e restos, e a preservação colocando-se no ambiente oferecido, tornando concreta a possibilidade de interação entre o objeto e a paisagem. A palha, que seria uma casca que protege o grão é temporária, como observa-se na construção dos trabalhos Restos Culturais I e II. O trabalho com elementos retirados do meio ambiente, palhas de milho, foi exposto também em meio à natureza o que proporcionou registros fotográficos que podem certamente ser considerados trabalhos independentes. Este fato possibilitou o reencontro com dispensado (palha) com o pulsante verde das árvores que cercava o ambiente, nestes momentos a palha seca adquiriu ares de retomada da vida.

A pesquisadora se coloca frente aos problemas educacionais da mesma forma que aprecia e estuda arte. Dessa forma sente-se impelida a trabalhar com propostas de cunho ambiental incentivando a preservação e conscientização em relação a produção de arte contemporânea . A palha retém noções que remetem a consciência que esta ligada ao social e ecológico. Por isso como artista e educadora elabora-se obras com materiais revisitados, caso de paisagem rural e restos culturais estimulando o reaproveitamento, ambicionando talvez num futuro próximo executar uma proposta em conjunto com a comunidade, um estudo do efêmero de forma colaborativa.

Dessa forma segue-se estudando autores que falam de arte contemporânea, metodologia da arte, mais precisamente cartografia; oco na escultura , paisagem reinventadas , onde procurar-se-á valorizar com maior ênfase a arte contemporânea através de arte colaborativa e executar propostas de interação publico artista .Nota-se que a presente pesquisa nutre assuntos a serem discutidos a posteriori, e as considerações finais apontam que existe ainda algo a descobrir , abrem para futuras discussões que poderão ser aprofundadas na continuidade da pesquisa.

### Referencias bibliográficas :

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma historia concisa**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ANJOS, Moacir dos. **Quebra de Regras**. IN: -----José Patrício: **Arte Combinatória 112 Dominós**. Catalogo Petrobras. Recife, 2004.

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte*. São Paulo: Edusp, 2006.

DIDI\_HUBERMAN, George. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2010.(2º Edição)

BACHELARD, Gastom. **A Poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

BORER, Alain. **Joseph Beuys**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

COUQUELINE. Ane. **Arte contemporânea uma introdução**. São Paulo, Martins Fontes 2005.p.85

*FABBRINI, Ricardo Nascimento. O espaço de Lygia Clark. São Paulo: Atlas, 1994. p. 11-12.*

FERREIRA, Glória, CONTRIM DE MELLO, Cecília. **Clement Greenberg e o debate Crítico**. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.

JONAS, Hans. **O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC- Rio de Janeiro, 2006.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo, Martins fontes. 1998

LECHTE, Jonh. **Cinquenta pensadores contemporâneos essenciais: do estruturalismo à pós-modernidade**. Rio de Janeiro; DIFEL, 2002.

LONGINO. **Do Sublime**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LOVELOCK, James. **As eras de Gaia : a biografia de nossa terra viva**. Rio de Janeiro, RJ : Campus, c1991. 236 p.

MERLEAU- PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

PASSERON, René. **Da estética a poiética**. In: PORTO ARTE; V. nº 1, junho 1990. Porto alegre : Instituto das Artes ,UFRGS, 1990

PEDROSA, Mario. **Mundo, homem, arte em crise**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PORTO- GONÇALVES, Carlos Walter. **Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

----- . **Os porquês da desordem mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

REY, Sandra. Por uma abordagem metologica da pesquisa em artes visuais.In:BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero: metologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFSGS, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica espaço e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

- SCHAMA, Simon. **Paisagem e Memória**. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.
- SEGURADO, Rosemary. Por uma estética da reexistência na relação entre a arte e a política.  
IN: CHAIA, Miguel (org). **Arte e Política**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.
- SEHN, Magali Melleu . **A preservação de 'instalações de arte' com ênfase no contexto brasileiro: discussões teóricas e metodológicas** . São Paulo. M.M. Sehn, 2010. 238p.
- WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac & Naify Edições,2002.